

**Instituição Beneficente “A LUZ DIVINA”  
Grupo da Fraternidade**

**O LIVRO DOS MÉDIUNS  
CONTRADIÇÕES E MISTIFICAÇÕES – Capítulo XXVII**

**06 / 04 / 2018**

O tema escolhido para falar aos meus irmãos médiums, nesta reunião mensal, foi “Das Contradições e Mistificações”.

Em 30 de março de 1985, tiveram início as atividades do Grupo de Radiação a Distância, dirigido pelo Dr. Mario da Silva Brandão, que foi seu coordenador e dirigente até outubro de 2005.

O Grupo de Radiação tinha um núcleo de estudo. Antes do início das atividades semanais, aos sábados, os próprios médiums participantes eram escalados para pesquisar e estudar um tema relevante e depois apresentá-lo aos colegas do Grupo.

Um dia recebi a incumbência de estudar e apresentar conteúdo sobre o mito. Preparei o mesmo depois de pesquisar muito, porque era um tema extremamente complexo e tínhamos somente dez minutos para expor. Comecei a apresentação com um exemplo simples e contei um fato que tinha acontecido comigo dias antes.

Ao final do trabalho no Colegiado do Grupo de Radiação, os Amigos Espirituais indicaram para um irmão que colocasse um copo com água na cabeceira da cama, porque passaria por tratamento naquela noite.

O irmão disse que não haveria problema porque ele colocava todos os dias o copo com água. Ali estava um médium que criara algum tipo de mito ou mistificação ou, no mínimo, um ritual dentro da Doutrina. De alguma maneira, transformando ou simplificando conteúdos complexos e essenciais que nossos Amigos nos transmitem.

Como médiums, precisamos redobrar nosso cuidado, nossa atenção.

Em *O Livro dos Médiums*, Capítulo XXVII – Das Mistificações, item 303, nos diz:

“Se enganar-se é desagradável, pior ainda é ser mistificado. Aliás, é esse um inconveniente de que mais facilmente podemos nos preservar. Os meios de desmanchar as armadilhas dos Espíritos mistificadores foram expostos nas instruções precedentes e por isso diremos pouco a respeito. As mistificações são um dos escolhos mais desagradáveis da prática espírita.”

Há muitas recomendações em todo o conteúdo de *O Livro dos Médiuns*. Embora tenhamos mediunidade e atuamos como médiuns, às vezes, com muita experiência, podemos perguntar:

“Porque Deus permite que pessoas sinceras, que aceitam de boa fé o Espiritismo, sejam mistificadas? Isso não poderia acarretar o inconveniente de lhes abalar a crença?”

“Se isso lhes abalasse a crença, seria por não terem a fé bastante sólida. As pessoas que abandonassem o Espiritismo por um simples desapontamento provariam não o haver compreendido, não se terem apegado ao seu aspecto sério. Deus permite as mistificações para provar a perseverança dos verdadeiros adeptos e punir os que fazem do Espiritismo um simples meio de divertimento.” – **O Espírito da Verdade**.

Assim, quem nos afirma de forma contundente é *O Espírito da Verdade*.

No livro *Nos Domínios da Mediunidade*, pelo Espírito André Luiz, na psicografia de Francisco Cândido Xavier encontramos a recomendação:

Não basta ver, ouvir ou incorporar Espíritos desencarnados para que alguém seja conduzido à respeitabilidade.

Irmãos ignorantes ou irresponsáveis enxameiam, como é natural, todos os departamentos da Terra, em vista da posição evolutiva deficitária em que ainda se encontram as coletividades do planeta, e, muitas vezes, sem qualquer raiz de perversidade propriamente dita, milhares de almas, despidas do envoltório denso, praticam o vampirismo junto dos encarnados invigilantes, simplesmente no intuito de prosseguirem coladas às sensações do campo físico, das quais não se sentem com suficiente coragem para se desvencilharem.

Toda tarefa, para crescer, exige trabalhadores que se dediquem ao crescimento, à elevação de si mesmos.

Isso é demasiado claro em todos os planos da natureza. Não há frutos na árvore nascente, a madeira não desbastada é incapaz de servir, com eficiência, ao santuário doméstico.

A mediunidade não nos isenta de nada, pelo contrário, precisamos ficar atentos, orando e vigiando sempre.

Ainda no livro *Nos Domínios da Mediunidade*, em um ambiente de trabalho, o instrutor Áulus, anunciou: “Nosso irmão desconhecido é hábil médium psicógrafo, mas tem as células do pensamento controladas pelo infeliz cultivador da crueldade sob a nossa vista. Imanta-se-lhe à imaginação e lhe assimila as idéias atendendo-lhe os propósitos escusos, por meio dos princípios da indução magnética, uma vez que o rapaz, desejando produzir páginas escabrosas, encontrou quem lhe forneça a mente”.

Todavia, será ele um médium na acepção real do termo?

Não. Não está sob qualquer disciplina espiritualizante. É um moço de inteligência vivaz, sem maior experiência da vida, manejado por entidades perturbadoras.

Portanto, mais uma vez, precisamos ficar atentos e cuidadosos.

Precisamos combater o animismo, para que os processos deixem de ser mediúnicos para serem somente desdobramentos dos nossos próprios pensamentos ou sentimentos, do nosso subconsciente.

Lembramos que a mediunidade é uma habilidade inerente ao Espírito encarnado. Mas é o amor que faz a diferença, ele é que produz os resultados de cura e de alívio da dor. É o nosso amor sincero e genuíno, e dos nossos amigos espirituais, que transforma os cenários e que nos permite praticar a caridade e a fraternidade, sem a qual, sabemos todos, não haverá salvação.

Um exemplo deste amor está nas palavras que os amigos espirituais nos deixaram ao final do capítulo “Das Mistificações”:

“Jamais se deixar ofuscar pelos nomes usados pelos Espíritos para darem validade às suas palavras. Desconfiar das teorias e sistemas científicos ousados. Enfim, desconfiar de tudo o que se afaste do objetivo oral das manifestações. Poderíamos escrever um volume dos mais curiosos com as estórias de todas as mistificações que têm chegado ao nosso conhecimento.”

Os espíritos vêm instruir-nos e guiar-nos na rota do bem e não na das honrarias e da fortuna ou para atender às nossas pequeninas paixões.

Os espíritos não estão incumbidos de nos instruir nas coisas deste mundo, mas de nos guiar com segurança naquilo que nos possa ser útil para o outro. Quando nos falamos das coisas daqui é por considerarmos isso necessário, mas não porque pedimos.

Que os nossos Amigos nos protejam da mistificação e dos mistificadores, que possamos todos redobrar a atenção e aumentar a força para combater o nosso orgulho.

Que a paz do Divino Mestre permaneça entre nós, com a Graça de Deus.

***Sabrina Mendonça***

Palestra proferida em 06 de abril de 2018,  
na Reunião do Grupo da Fraternidade,  
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.

**Bibliografia:**

O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

Nos Domínios da Mediunidade, pelo Espírito André Luiz, na psicografia de Francisco Cândido Xavier.